

# **AULA 13**

## **Amostragem em pesquisa qualitativa**

Ana Paula Karruz

**Metodologia (DCP033)**

30 de junho de 2021

FONTE PRINCIPAL:

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: ArtMed, 2009, p. 117-128 (cap. 12 “Amostragem”).

# Componentes a considerar na elaboração de um plano de pesquisa

- Objetivos
- Estrutura teórica
- Pergunta(s) de pesquisa
- Ambição de generalização
- Grau de padronização e controle
- **Amostragem (seleção do material empírico)**
- Recursos disponíveis

Plano deve explicitar esses componentes e propor estratégias de produção e análise de dados compatíveis com essa explicitação

# Amostragem pode tratar de diferentes níveis, dependendo da pergunta de pesquisa e do método

A amostragem trata da seleção de:

(Níveis)	(Exemplos)
– Pessoas	– Para entrevistar
– Situações	– Para observar
– Lugares	– Onde encontrar essas pessoas ou situações
– Exemplos dentro de casos e materiais	– Declarações ou partes para citar

Na maioria das vezes, a amostragem na pesquisa qualitativa não é orientada por uma seleção formal (e.g., aleatória) de parte de uma população existente ou suposta.

Ela é, antes, concebida como forma de estabelecer um conjunto de casos, materiais ou eventos deliberadamente selecionados para se construir um “corpus” de exemplos empíricos com vistas a estudar o fenômeno de interesse de forma mais instrutiva.

# Amostragem em pesquisa qualitativa pode assumir uma lógica mais ou menos formal

- Há, sim, **alguma ambição de generalização** em pesquisa qualitativa; portanto, amostragem é uma decisão importante
- Em pesquisa qualitativa, a amostragem pode seguir **2 lógicas distintas**:

1

Mais formal, com critérios definidos “a priori”

- O material é reunido com base em critérios pré-definidos (e.g., demográficos). Esses critérios são “abstratos”, uma vez que foram elaborados independentemente do material (que ainda não foi coletado ou analisado)

2

Mais flexível, sem definição “a priori”

- Decisões de amostragem não são tomadas formalmente, nem de antemão, mas sim durante o processo de pesquisa. Amostragem é continuamente movida pela análise e percepção sobre o que ainda está faltando nos dados. Mesmo assim, a amostra é estruturada (ainda que não por critérios pré-definidos)

Considerada mais adequada para a maioria dos estudos qualitativos. Também chamada de amostragem teórica – o que ainda está faltando nos dados?

# Amostragem teórica; saturação teórica

Para reflexão: qual o sentido de “desenvolvimento de teoria” aqui?

“A **amostragem teórica** é o processo de coleta de dados para a geração de teoria pelo qual o analista **coleta, codifica e analisa conjuntamente seus dados e decide que dados coletar a seguir** e onde encontra-los, a fim de desenvolver sua teoria quando essa surgir. Esse processo de coleta de dados é **controlado pela teoria em formação.**” (GLASER; STRAUSS, 1967, p. 45 apud FLICK, 2009, p. 120)

“A **questão principal para a seleção de dados** é: ‘Que grupos ou subgrupos tornam-se os próximos da coleta de dados? E com *que* propósito teórico? As possibilidade de comparações múltiplas são infinitas e, portanto, os **grupos devem ser escolhidos de acordo com critérios teóricos**’ ([GLASER; STRAUSS,] 1967, p. 47).” (FLICK, 2009, p. 120)

“Exemplos desses critérios [para uma limitação bem fundamentada da amostra] consistem em avaliar-se **em que medida o caso seguinte será promissor e que relevância este poderá ter ao desenvolvimento da teoria.**” (FLICK, 2009, p. 120)

“O critério para avaliação sobre **quando interromper a amostragem** de diferentes grupos pertinentes a uma categoria é a **saturação teórica** da categoria. A saturação significa que não estão sendo encontrados dados adicionais por meio dos quais o sociólogo possa desenvolver as propriedades da categoria ([GLASER; STRAUSS,] 1967, p. 61). A amostragem e a integração de outros materiais são concluídas quando a ‘saturação teórica’ de uma categoria ou grupo de casos tenha sido atingida (ou seja, **quando não surgir mais nada novo**).” (FLICK, 2009, p. 121)

# A amostragem pode privilegiar uma variedade de comparações

## Exemplos de amostragem intencional:

Intenção de buscar casos ricos de informação, cujo estudo iluminará as questões sendo endereçadas

### Casos extremos ou desviantes

- O campo de estudos é exposto a partir de suas extremidades para se chegar a um entendimento do campo como um todo. Casos desviantes que desafiam a teoria em desenvolvimento são úteis para o refinamento teórico (indução analítica; vide FLICK, 2009, p. 123-4)

### Casos típicos

- O campo de estudos é exposto a partir de seu centro

### Casos críticos

- Participantes são escolhidos em virtude de representarem casos essenciais ou chaves para o foco da pesquisa (e.g., especialistas)

### Bola de neve

- Os participantes iniciais indicam novos participantes; recomendada para localização de casos críticos (as pessoas ou eventos mencionados por um número de diferentes informantes são de especial interesse)

## Amostragem não intencional:

### Casos de conveniência

- Casos mais fáceis de acessar – **não** deve ser o ponto de partida para o planejamento da amostragem

“Resumindo, a amostragem é um passo crucial no desenho da pesquisa qualitativa, dado que é aquele em que se reduz o horizonte potencialmente infinito de materiais e casos possíveis para seu estudo a uma seleção administrável e, ao mesmo tempo, justificável. Deve-se evitar a amostragem de conveniência e se abster de formas de amostrar e selecionar que não sejam intencionais nem formais. Ao mesmo tempo, [alguns] autores [...] sugerem que a amostragem na pesquisa qualitativa deve ser reiterada e flexível. Isso significa que se deve estar pronto para adaptar as condições do campo às novas compreensões resultantes da coleta de dados, o que pode sugerir mudanças no plano de amostragem original.”

Uwe Flick, *Desenho da pesquisa qualitativa*, 2009, p.52-53

**Lembrete:** O esclarecimento e a obtenção de acesso às pessoas/ grupos/ organizações etc. têm que ser cuidadosamente planejados e podem representar um processo difícil

# **AULA 13**

## **Amostragem em pesquisa qualitativa**

Ana Paula Karruz

**Metodologia (DCP033)**

30 de junho de 2021

FONTE PRINCIPAL:

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: ArtMed, 2009, p. 117-128 (cap. 12 “Amostragem”).